



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

IVANILDA CAMPOS DA SILVA

**A problemática da classificação de substantivos e adjetivos em uma coleção
de livros didáticos de português do ensino fundamental II.**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

IVANILDA CAMPOS DA SILVA

A problemática da classificação de substantivos e adjetivos em uma coleção de livros didáticos de português do ensino fundamental II.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras, sob a orientação da professora mestre Darcy Fernandes da Silva.

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Ivanilda Campos da.

A problemática da classificação de substantivos e adjetivos em uma coleção de livros didáticos de português do ensino fundamental II [manuscrito] / Ivanilda Campos da Silva. - 2014.

37 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Darcy Fernandes da Silva, Departamento de Letras e Artes".

1. Substantivos e adjetivos. 2. Critérios de classificação. 3. Livros didáticos de português. I. Título.

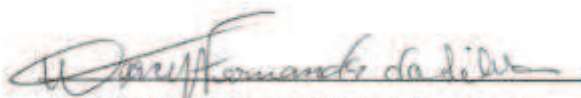
21. ed. CDD 469.03

IVANILDA CAMPOS DA SILVA

**A problemática da classificação de substantivos e adjetivos em uma coleção
de livros didáticos de português do ensino fundamental II.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso
de Graduação em Letras Língua Portuguesa da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Letras, sob a orientação da professora mestre
Darcy Fernandes da Silva.

Aprovada em 08/04/2014.



Prof.ª Ms. Darcy Fernandes da Silva / UEPB

Orientadora

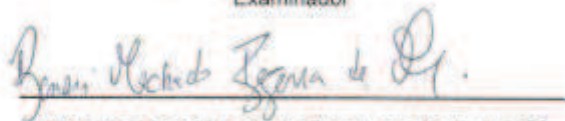
Nota 10,0



Prof. Dr. Ricardo Soares da Silva /UEPB

Examinador

Nota 10,0



Prof. Ms. Ranieri Machado Bezerra de Mello /UEPB

Examinador

Nota 10,0

Média: 10,0

SUMÁRIO

1 Introdução	04
2 Caminhos da pesquisa	07
3 Classificação de palavras: uma discussão	07
3.1 Revisitando conceitos e classificações de substantivos e adjetivos na Gramática Tradicional	11
4 Análise dos nominais em manuais didáticos de português do Ensino fundamental II	14
5 Considerações finais	33
Referências bibliográficas.....	36

A problemática da classificação de substantivos e adjetivos em uma coleção de livros didáticos de português do ensino fundamental II

SILVA, Ivanilda Campos da.¹

RESUMO

Devido à ausência ou à insuficiência de critérios utilizados para a classificação de substantivos e adjetivos apresentada tanto nas Gramáticas Normativas quanto nos Livros Didáticos de Português-LDP(s), o trabalho de diferenciação e a análise das propriedades gramaticais de ambas as categorias torna-se difícil, principalmente pelo fato dessas classes possuírem limites de separação pouco claros, pela falta de distinção nítida entre seus diversos comportamentos gramaticais e também porque o critério utilizado para a definição das duas classes não é o mesmo. Para uma classificação mais coerente que dê conta da descrição gramatical faz-se necessária a utilização de três critérios simultaneamente: morfológico, sintático e semântico. Assim, o objeto de estudo da presente pesquisa problematiza a ausência e/ou a mistura de critérios de classificação de substantivos e adjetivos apresentada em uma coleção de livros didáticos do ensino Fundamental II. Objetiva-se identificar e analisar a abordagem da classificação dos nominais, trazida nessa coleção, de modo a conhecer os limites que distinguem substantivo de adjetivo e verificar se os livros analisados reproduzem o que prescreve a Gramática Tradicional (GT) para a classificação vocabular ou se já incorporam contribuições da pesquisa linguística. A pesquisa baseia-se nos estudos de alguns linguistas contemporâneos, a exemplo de Perini (2006), Farias (2000), Rosa (2006), Basílio (2008), Câmara Júnior (2007), Macambira (1974) e Biderman (2001).

Palavras-chave: Substantivos e adjetivos. Critérios de classificação. Livros didáticos de português.

1 Introdução

O estudo das classes de palavras remonta à tradição greco-latina. Segundo Aristóteles, havia uma correspondência entre a organização do universo e a organização da linguagem. De acordo com o filósofo havia no mundo substâncias vulneráveis a acidentes proporcionados por algumas circunstâncias. Em

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras -Língua Portuguesa, UEPB.

correspondência a esta organização do universo havia na linguagem categorias que representavam as substâncias, chamadas de substantivos e categorias que representavam os acidentes, denominadas tradicionalmente de adjetivos. Havia ainda, a categoria que representava as circunstâncias, que eram os advérbios. Desta forma, existiam inicialmente apenas três categorias gramaticais, aqui entendidas como classes de palavras.

Posteriormente, as categorias aristotélicas foram redefinidas por Dionísio da Trácia o qual incluía substantivo e adjetivo em uma única classe, a classe dos nomes. Segundo esse gramático, o discurso era composto por oito partes: nome, pronome, verbo, advérbio, particípio, preposição, conjunção e artigo. Baseando-se na descrição gramatical grega, a Gramática Latina, num primeiro momento, exclui a classe dos artigos e introduz as interjeições apresentando oito classes de palavras: nome, pronome, verbo, advérbio, particípio, preposição, conjunção e interjeição.

No período medieval, a classe dos nomes foi subdividida em duas: adjetivo e substantivo e surgiu a classe dos numerais, e o particípio ficou conhecido como uma forma nominal dos verbos, e os artigos foram considerados novamente como uma classe de palavras, dando origem, assim, às 10 classes de palavras do Português. Esse modelo de classificação vem, desde o século XIX, sendo objeto de críticas de muitos estudiosos da linguagem (FARIAS, 2000).

Partindo do pressuposto de que substantivos e adjetivos podem ser e já foram colocados historicamente em uma única classe de palavras, a classe dos nominais (nomes), e por não possuírem limites de distinção ou separação muito claros, refletindo sobre esta questão, o objeto de estudo da presente pesquisa busca problematizar a ausência e a mistura dos critérios de classificação de substantivos e adjetivos apresentadas nos LDP(s) em análise que utilizam como referencial teórico para conceituar e descrever tais nominais a Gramática Tradicional. Tem-se como embasamento, um referencial teórico desenvolvido pela pesquisa linguística, a exemplo de Macambira (1974), Perini (2006), Farias (2000), Rosa (2006), Basílio (2008), Câmara Júnior (2007), Biderman (2001) e Dias (2005).

Sabe-se que o ensino das classes de palavras é recorrente em todos os anos da educação básica, mas mesmo assim, a repetição deste conteúdo ano após ano não garante sua aprendizagem. Feitas essas considerações, com o objetivo de

melhor esclarecer a questão da classificação dos nominais nos LDP(s) a partir de três critérios explícitos, mórfico, sintático e semântico, levantam-se duas questões ligadas a esta problemática: a) em geral os LDP(s) trabalham as classes de palavras de maneira isolada na perspectiva frasal, ora com ausência, ora com mistura de critérios de classificação; b) o trabalho com a classificação das palavras nesses manuais didáticos baseia-se na identificação das classes por meio de conceitos genéricos que, por serem tão gerais, não abarcam as chamadas exceções a regras gerais da língua, muito menos dão conta dos diversos comportamentos gramaticais da categoria dos nominais (DIAS, 2005).

O presente estudo tem como objetivo geral identificar a abordagem dada à questão da classificação dos nominais na coleção de LDP(s) do Ensino Fundamental II intitulada: Para viver juntos: português, de autoria conjunta de Cibele Lopresti Costa, Eliane Gouvêa Lousada, Jairo J. Batista Soares e Manuela Prado (Costa e et al., 2009) evidenciando possíveis consequências para o aprendizado dos alunos como resultado desta prática. Como objetivos específicos, buscamos conhecer os estreitos limites da diferenciação gramatical entre substantivo e adjetivo por meio dos critérios classificatórios: morfológico, sintático e semântico; e analisar 12 propostas de atividades, retiradas da coleção em análise, referentes à classificação dos vocábulos em substantivos e adjetivos que podem facilitar ou não a aprendizagem dos alunos do Ensino fundamental, verificando se esses livros limitam-se apenas a reproduzir os conceitos e a classificação dos nominais descritos e prescritos pela GT ou se já incorporam novas possibilidades de classificação gramatical por meio de critérios claros desenvolvidos pela pesquisa linguística representada pelos linguistas supracitados.

Como as classes de palavras denominadas tradicionalmente de substantivo e adjetivo possuem muitas afinidades e similaridades gramaticais, já que ambas são afetadas pelas mesmas categorias de gênero e número e por constantemente uma assumir propriedades gramaticais da outra por meio dos processos da substantivação e adjetivação, o presente estudo é relevante por contribuir com a elucidação do problema apresentado, clarificando melhor uma questão ainda tão problemática e polêmica, que é a classificação dos nominais da Língua Portuguesa.

2 Caminhos da pesquisa

A pesquisa consiste na análise de conteúdo de natureza documental, de base exploratória e de cunho qualitativo cujos dados são coletados da coleção didática acima referida. A presente pesquisa compõe-se de dois momentos importantes: Primeiramente, parte-se para uma revisão bibliográfica das gramáticas normativas como as de Cunha e Cintra (2007); Lima (1976); Bechara (2004); e Cegalla (1980) no tocante à definição e classificação de palavras com o objetivo de relacionar a influência da herança tradicional na classificação de palavras trazida pelos LDP(s) da coleção. Em seguida, faz-se um confronto iluminado pelas pesquisas linguísticas sobre o tema em pauta, de modo a esclarecer se os LDP(s) em estudo descrevem a classificação das palavras em substantivo e adjetivo por meio da ausência ou mistura de critérios e as consequências resultantes para apreensão do conteúdo pelos alunos.

O *corpus* da pesquisa se constitui de 12 propostas de atividades juntamente com trechos do material teórico introdutório ao estudo dos adjetivos e dos substantivos retirados dos manuais didáticos em análise, visando detectar se tais definições e atividades de classificação dos nominais utilizam os critérios classificatórios preconizados pela pesquisa linguística ou se apenas repetem os conceitos classificatórios da Gramática Tradicional.

3 Classificação de palavras: uma discussão

Distribuir as palavras do léxico em classes é um fator indispensável para a economia linguística e para a descrição gramatical das palavras de uma língua. As classes funcionam como conjuntos mais ou menos coesos, para efeitos de descrição e análise do funcionamento dos entes linguísticos. Para se colocar palavras em determinadas classes é preciso observar a aplicabilidade da definição da classe com sua adequação ao conjunto de palavras com as mesmas propriedades gramaticais.

Existem vários pontos de vista para a classificação de uma palavra em uma

determinada classe objetivando descrever sua forma, função e sentido. Segundo Basílio (2008), os estruturalistas usam apenas um critério para classificar palavras, ora baseiam-se somente no critério semântico, ora exclusivamente no sintático para definir classes de palavras. Assim, substantivos são definidos por suas propriedades distribucionais: ocorrência como núcleo do sintagma nominal (núcleo do sujeito, do objeto direto do objeto indireto e do agente da passiva).

Sabendo que o critério morfológico analisa a forma da palavra (flexão, gênero, número) além dos processos de formação das palavras: derivação prefixal, sufixal e parassintética bem como os processos composicionais. O critério sintático designa a função e a distribuição da palavra na construção dos sintagmas dentro dos enunciados. O critério semântico analisa o sentido da palavra isolada. Há um questionamento constante a respeito de que critério se deve utilizar para fazer uma classificação vocabular mais eficaz, questão esta, alvo de grandes discussões em especial, no que se refere à classificação de vocábulos tão afins como a classe dos nominais, focalizadas nesse estudo. A posição em que se encontram as palavras na construção das frases é fundamental para uma boa descrição gramatical, descrição esta orientada pelo critério sintático. A este respeito Basílio (2008, p. 22, 23) argumenta que

Como a posição de ocorrência das palavras na construção dos enunciados é parte essencial da descrição gramatical, uma classificação de palavras que não inclua esse ponto será forçosamente insuficiente. Assim, a menos que se possa deduzir o comportamento dos substantivos a partir de sua função semântica, a definição por critérios sintáticos não será adequada à descrição gramatical.

Percebe-se no dizer de Basílio a relevância de atentar para a distribuição e organização vocabular no contexto de uso sintagmático para proceder a descrição gramatical e conseqüentemente a classificação, pois somente nos usos linguísticos, sejam eles: sintagmático ou oracional, torna-se possível identificar a função desempenhada por uma palavra em relação com as demais.

A classificação feita utilizando apenas um critério isoladamente não é uma boa opção, pois um critério não é capaz de esclarecer sozinho todas as propriedades de uma palavra. A melhor e mais segura descrição gramatical deve

englobar os três critérios simultaneamente: morfológico, sintático, semântico (BASÍLIO, 2008). Como toda e qualquer palavra possui propriedades mórficas, funcionais e nocionais, a utilização desses três critérios em conjunto possibilita uma análise mais ampla e eficaz da palavra evitando contradições e arbitrariedades ao abordar vários aspectos ao mesmo tempo, o que evita generalizações indevidas.

Alguns linguistas preferem analisar uma palavra priorizando a forma e em seguida a função, o critério semântico só é usado em último caso para fazer oposições, é o caso de Macambira (2001, p.17) para quem “a classificação das palavras deve basear-se primariamente na forma, isto é, nas oposições formais ou mórficas que a palavra pode assumir para exprimir certas categorias gramaticais”. É perceptível que o autor segue uma hierarquização quanto ao uso dos critérios para a classificação das palavras, já que parte do critério mais particular e específico (o morfológico) para o mais geral e abrangente (o semântico). Segundo Macambira, pela classificação semântica, uma única palavra pode apresentar vários significados o que dificultaria a classificação, por isso privilegia o critério morfossintático e separadamente o semântico para fazer oposições entre as classes e não para conceituá-las.

A classificação das palavras por meio do critério semântico isolado, base da classificação das palavras na GT, tem trazido grandes problemas e motivado muitos estudos e pesquisas. De acordo com Câmara Jr. (2007: 77-78)

O critério semântico não deve ser observado isoladamente, como acontece de maneira geral na gramática tradicional. O sentido não é um conceito independente, mas está ligado à forma. O critério semântico e o critério mórfico se associam de maneira muito estreita, pois o vocábulo é uma unidade de forma e sentido. Esse critério compósito parece ser o fundamento primário da classificação dos vocábulos formais em português.

Em relação à classificação de substantivo e adjetivo por meio da utilização do duplo critério morfosssemântico seguido do funcional, classificação esta adotada por Câmara Jr., chegamos à classe dos nomes em que o substantivo é o termo determinado e o adjetivo constitui-se em termo determinante de outro nome. Vemos aqui, que a distinção entre substantivo e adjetivo faz-se por meio do critério sintático mais precisamente pela dicotomia determinante x determinado.

Já para Perini (2006), as classes são verificáveis fora de contexto, já que se definem em relação à estrutura da língua, independentes de contextos, porém as funções não. O autor utiliza o potencial funcional dos vocábulos como o principal critério para a classificação. Tal critério exprime o que uma forma pode ser e as funções sintáticas e semânticas que ela pode assumir na sentença. Esse linguista comunga da ideia de que, uma classe de palavras é o conjunto das formas da língua que têm potencial funcional semelhante; então, para classificarmos uma palavra devemos atentar para sua função no contexto sintagmático em que se encontra, pois só no contexto de distribuição é possível perceber a mobilidade gramatical que cada palavra possui. Uma palavra que genérica e isoladamente classificamos como um adjetivo pode em determinadas situações sintagmáticas e oracionais assumir propriedades que não lhes são próprias, tendo em vista a dinamicidade da língua.

Schneider (1974) propõe um agrupamento de vocábulos com características estruturais comuns. O objetivo da autora é estabelecer um critério, o mórfico, para a distribuição em classes e reestruturar o esquema tradicional segundo o critério estabelecido. As classes são definidas por paradigmas, caracterizados por sufixos flexionais e derivacionais. Organiza um quadro dos vocábulos com derivação (substantivo, adjetivo, numeral verbo e advérbio) e dos vocábulos sem derivação (preposição, conjunção e pronome). Schneider (op.cit.) considera, com base nas características mórficas, a existência de cinco classes: nomes, verbos, pronomes, advérbios e conectivos. Como vemos, a definição das classes pelo critério mórfico não estabelece a distinção entre substantivo e adjetivo, foco de nosso estudo, já que estas duas classes sofrem as mesmas flexões e são bases para a derivação.

Rosa (2006) afirma que a distribuição das palavras em classes ou partes do discurso (nomenclatura tradicional) é proveniente da tradição gramatical greco-latina decorrente do reconhecimento de que existem na palavra propriedades: semânticas, morfológicas e sintáticas. Como vemos a autora considera três características intrínsecas às palavras, desta forma, confirma-se no dizer da linguista a necessidade de observar estes aspectos simultaneamente no momento da classificação concordando com a visão classificatória de Basílio (2008) que defende a utilização conjunta dos critérios morfológico, sintático e semântico para classificar palavras.

Ao citar as dez classes de palavras que temos atualmente (nome, artigo,

adjetivo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição), a autora utiliza o termo “**nome**” unicamente para designar a classe dos substantivos diferentemente de outras abordagens que consideram outras classes dentro da classe dos nomes, a exemplo os adjetivos, pronomes e numerais. A autora justifica esta separação de substantivo e adjetivo ao considerar o primeiro uma classe independente sintaticamente da do segundo e possuir significado mesmo isolado, ora, vê-se aqui uma classificação um tanto arbitrária, o que se pode dizer dos adjetivos quando assumem função substantiva? Não seriam semelhantes aos próprios substantivos, independentes?

Para a linguista, as classes de palavras que conhecemos se dividem em dois grandes grupos de acordo com seu tipo de significado. As palavras que possuem significado lexical (nomes [substantivos], adjetivos, verbos, advérbios) pertencem ao grupo das palavras lexicais e as palavras que possuem significado gramatical pertencem ao grupo das palavras funcionais ou gramaticais (artigo, preposição, pronome, conjunção, verbos auxiliares). E de acordo com a possibilidade ou não de a palavra servir de base para a formação de novas palavras têm-se as classes abertas e as classes fechadas. Dentro das classes abertas e de significado lexical estão os protagonistas da presente pesquisa: O nome (entendido por Rosa como apenas o substantivo) e o adjetivo.

3.1 Revisitando conceitos e classificações de substantivos e adjetivos na Gramática Tradicional

As gramáticas, ao classificar substantivos e adjetivos, priorizam o critério semântico e, algumas vezes, o sintático de maneira isolada e implícita deixando à margem o critério morfológico, o que não prejudica muito a classificação já que o morfológico não daria conta da diferenciação entre substantivos e adjetivos por essas classes possuírem as mesmas propriedades mórficas: admitem flexão de gênero, de número, porém impossibilita uma descrição gramatical mais acertada. Podemos perceber a ênfase dada a estes critérios nas conceituações trazidas nas gramáticas tradicionais. No tratamento dado ao **substantivo** podem-se encontrar

conceitos como: “são palavras que designam os seres” (CEGALLA, 1985, p. 110). Encontra-se, implicitamente, nesta conceituação unicamente o critério semântico já que prioriza o sentido da palavra revelando seus referentes extralinguísticos. Bechara (2004, p. 112) valoriza também o critério semântico ao fazer a seguinte definição para substantivo

É a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos objetos substantivos, [...] em primeiro lugar substâncias (homem, casa, livro) e segundo lugar quaisquer outros objetos apreendidos como substância, quais sejam qualidades (bondade, brancura), estados (saúde, doença), processos (chegada, entrega, aceitação).

Percebe-se mais uma vez a ênfase dada ao critério semântico por apontar novamente para as significações inerentes aos vocábulos que ao lermos imediatamente os referenciamos aos elementos de nossa vivência social.

“É a palavra que nomeia os seres em geral e serve privativamente de núcleo do sujeito, do objeto direto e do indireto e do agente da passiva” (CUNHA, 1975, p.187). Esta conceituação de Cunha já se distancia um pouco das citadas acima, uma vez que, além do critério semântico, o gramático utiliza também o critério sintático para a definição, atentando para a questão do comportamento linguístico, ou seja, as funções exercidas pelos substantivos em contextos sintagmáticos diversos.

“É a palavra com que nomeamos os seres em geral e as qualidades, ações, ou estados considerados em si mesmos, independentemente dos seres com que se relacionam” (LIMA, 1976, p.165). Mais uma vez, há aqui o predomínio do critério semântico como base de conceituação da classe dos substantivos sem fazer menção às possíveis funções que esta classe pode ocupar nos sintagmas e sem atender também para os aspectos morfológicos: flexões, variações de gênero e número. Estas conceituações revelam a constante ênfase tradicional dada ao critério semântico que isoladamente não dá conta de uma coerente e adequada classificação já que aponta para diversas significações, o que leva a generalizações indevidas.

Já no tratamento dado à classe dos adjetivos, percebe-se a valorização do critério semântico para a conceituação, pois a ênfase é dada ao aspecto significativo

dos adjetivos, explicitando o sentido atribuído ao substantivo por meio deles e focalizando a função semântica de delimitadores e caracterizadores de substantivo, que é típica da classe dos adjetivos. Porém, em nenhum momento é explicitado por meio de que critério faz-se tal conceituação. Desta forma, a classe dos adjetivos geralmente encontra-se assim definida

É a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado (BECHARA, 2004, p.142).

Percebe-se que Bechara prioriza explicitamente o critério semântico no momento da conceituação do que seja um adjetivo, isso por focalizar a questão do sentido que esta classe insere no substantivo ao caracterizá-lo, porém utiliza de modo implícito, o critério sintático ao tratar um pouco da distribuição dos vocábulos quando focaliza a relação que os adjetivos mantêm com os substantivos: denotador/denotado.

Cegalla (1985:136) afirma que Adjetivos “expressam qualidades ou características dos seres”. O gramático nesta conceituação se utiliza unicamente do critério semântico para a classificação sem mencionar os aspectos morfológicos e sintáticos próprios dos adjetivos. Assim, como o critério semântico possui grande nível de abrangência e isoladamente é insuficiente para uma melhor descrição gramatical, temos uma classificação incompleta e insustentável.

“É a palavra que modifica o substantivo exprimindo aparência, modo de ser ou qualidade” (LIMA, 1976, p.180). Encontra-se imbricado nesta conceituação o critério semântico com traços do sintático, por focalizar o significado e uma função sintática dos adjetivos que é exercer o papel de modificador dos substantivos, mesmo reconhecendo que o conceito de modificador é bastante vago, já que traz em si traços semânticos. Dialogando com esta conceituação a respeito do que é um adjetivo, nos diz Cunha (1975, p.251).

É essencialmente um modificador do substantivo. Serve para caracterizar os seres, ou objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo, indicando-

lhes: qualidades (ou defeito), modo de ser, aspecto aparência ou estado; para estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência etc.

Pelos conceitos acima citados, percebe-se que Lima (1976) e Cunha (1975) incluem em suas definições do que seja um adjetivo além do critério semântico o critério sintático, mas de forma implícita. Semântico por afirmar o que os adjetivos exprimem ou expressam e um traço sintático por trazer uma das funções sintáticas exercidas nos sintagmas pelo adjetivo que é a função de modificar o substantivo. Entretanto, não há a preocupação dos gramáticos em explicitar os critérios que embasam sua conceituação. Apesar do critério morfológico não distinguir substantivo de adjetivo, para uma melhor e mais completa descrição gramatical, para observação das semelhanças e diferenças entre as classes, é importante no processo classificatório que haja a conciliação dos três critérios de forma explícita: o morfológico, o sintático e o semântico.

Evidencia-se com o exposto que as gramáticas normativas observadas priorizam principalmente o critério semântico para a classificação e algumas vezes o sintático, ambos os critérios de maneira implícita, deixando à margem o critério morfológico, sendo desta forma uma classificação incompleta ou insuficiente.

4 Análise dos nominais em manuais didáticos de português do Ensino fundamental II

Nos livros didáticos de português atuais existem duas formas de trabalhar as classes de palavras, a primeira é a de linha conservadora que sempre explicita o estudo da temática das classes, tais livros como mostra Dias (2005) têm trazido o problema da evidência do conceito por ser baseada no conceito e nas regras gramaticais da GT que contribuem para generalizações inapropriadas, por não trazer observações sobre a existência de exceções, ou seja, há a ausência de exemplos de palavras que se comportam de maneira diferente daquela prevista pelo conceito, isso resulta no reducionismo conceitual.

A segunda tendência de abordagem de classes de palavras nos livros

didáticos é a de linha inovadora que não especifica os tópicos relativos às classes gramaticais, não trabalha com conceitos e, a gramática só aparece implicitamente nos exercícios, esta forma de abordagem tem trazido o problema do efeito do apagamento do conceito em que, (...) “o espaço dedicado no livro didático para a classificação de palavras é pequeno, assim, o aluno precisa recorrer à gramática tradicional para obter maiores esclarecimentos devido à falta de conceituação explícita” (IDEM: 129). Entretanto o aluno é orientado pelo LDP a buscar explicações na gramática sem as devidas orientações e acaba não obtendo uma visão mais objetiva e integrada de cada categoria.

Partindo das conceituações e critérios de classificação estabelecidos pelos linguistas e gramáticos tradicionais, chegamos a um panorama dos limites estreitos das classes gramaticais: substantivo e adjetivo frente a diversas alternativas de abordagem. Percebemos que a problemática da classificação não é um assunto acabado nem resolvido por existir posicionamentos tão diversos a seu respeito, entretanto há alguns pontos convergentes que apontam para mudanças necessárias no ensino das classes dos nominais e é no âmbito dessas inovações desenvolvidas pelos estudos linguísticos que verificaremos se os Livros Didáticos continuam reproduzindo de maneira cristalizada os conceitos gramaticais ou se já se baseiam nas contribuições dos linguistas anteriormente elencados sobre esse objeto do ensino de língua, que é a classificação de nominais.

Analisando a coleção de LDP(s) de Costa *et al.* (2009), no que concerne ao tratamento dado à classificação dos nomes em substantivo e adjetivo é perceptível a preocupação de se trabalhar as classes de palavras a partir do texto, fato este que aparentemente rompe um pouco com o tradicional ensino das classes, que se baseia em conceito, exemplos, exercícios, nesta ordem, respectivamente. Porém, como veremos a seguir mais detalhadamente, a presença do texto não amplia a discussão acerca das classes de palavras em estudo.

No Livro do 6º ano (antiga 5ª série), 1º volume da coleção em análise, a seção destinada ao estudo do substantivo é aberta com a seguinte atividade:

ATIVIDADE I

1 Leia a letra de música a seguir.



Diariamente

Para calar a boca: ricino [...]	Para trazer à tona: homem-rã
Para viagem longa: jato	Para a melhor azeitona: Ibéria
Para difíceis contas: calculadora	Para o presente da noiva: marzipã [...]
Para o pneu na lona: jacaré	Para o outono a folha: exclusão
Para a pantafona: nesga	Para embaixo da sombra: guarda-sol
Para pular a onda: litoral	Para todas as coisas: dicionário [...]
Para lápis ter ponta: apontador	Para você o que você gosta: diariamente
Para o Pará e o Amazonas: látex	
Para parar na Pamplona: Assis	

Nando Reis. Diariamente. Intérprete: Marisa Monte. In: *Alô, EMI*, 1991.

a) Entre todas as palavras que compõem a letra dessa música, identifique o que se pede.

Sugestão: calculadora, nesga, apontador, guarda-sol, dicionário, / Pará, Amazonas, Pamplona e Ibéria.

- Cinco palavras que nomeiam coisas ou objetos.
- Três palavras que nomeiam lugares específicos.

b) Por que essa música tem como título a palavra *diariamente*?

As palavras usadas na música se referem a coisas e lugares e a lugares que estão presentes na vida cotidiana do eu lírico.

Muitas das palavras apresentadas no final de cada verso dessa música servem para nomear elementos que fazem parte do dia a dia de muitas pessoas. As palavras que têm a função de nomear os seres em geral recebem o nome de **substantivos**.

AMOSTRA

Substantivos são palavras que usamos para nomear seres, lugares, instituições, ações, ideias, qualidades, sensações e sentimentos, tanto reais como imaginários.

(COSTA *et al.*, 2009, p. 94).

Podemos perceber que este exercício faz com que os alunos tenham uma ideia geral do que seja um substantivo, em especial, o seu caráter nomeador. Percebe-se aqui, a discussão dos substantivos por meio do critério semântico que analisa o sentido da palavra e seus referentes biossociais, fala-se em função na nota explicativa, logo após o exercício: *“As palavras que têm a função de nomear os seres em geral recebem o nome de substantivos”*, porém a função nesses termos é ligada unicamente à propriedade semântica, assim como também a definição trazida para os substantivos que, por ser tão geral não dá conta de uma classificação mais adequada e exata do que seja essa classe gramatical.

Assim, o alunado constrói uma visão fechada, meramente nocional sobre a classe dos substantivos, como sendo apenas palavras que nomeiam e, já que muitos adjetivos também são nomeadores, esta perspectiva pedagógica dificulta ou impossibilita que os alunos, distingam essas classes, ancorados unicamente na análise semântica. Desta forma, o exercício acima proposto contraria os estudos linguísticos de Basílio (2008), Macambira (1974), Perini (2006) e Câmara Júnior (2007), segundo os quais não se deve proceder a análise de um vocábulo por meio de um só critério isolado, principalmente se este for o semântico, considerando que língua é forma, função e sentido.

Passamos agora para a análise da 2ª proposta de atividade, referente ao estudo dos substantivos, encontrada no mesmo livro do 6º ano. Vale ressaltar que esta atividade é composta por 12 questões, mas selecionamos apenas a primeira com dois de seus itens por abordarem mais detidamente a classificação dos substantivos, foco de nossa análise.

ATIVIDADE II

REFLEXÃO LINGÜÍSTICA Na prática

1 Leia o poema a seguir, de Arnaldo Antunes.

Imagem	
palavra	lê
paisagem	contempla
cinema	assiste
cena	vê
cor	enxerga
corpo	observa
luz	vislumbra
vulto	avista
alvo	mira
céu	admira
célula	examina
detalhe	nota
imagem	fito
olho	olha



Arnaldo Antunes e Péricles Cavalcanti. Imagem, Intérprete: Arnaldo Antunes. In: Nome. BMC, 1993.

(...)

c) O que indicam as palavras da coluna da esquerda do poema?

Indicam nomes de coisas.

(...)

e) Classifique as palavras da primeira coluna.

Todas as palavras da primeira coluna são substantivos.

(COSTA et al., 2009, p.98).

Percebe-se mais uma vez a presença de texto, porém, nas atividades solicitadas subsequentes, a palavra, no caso o substantivo, não é trabalhada em suas três propriedades intrínsecas: morfológica, sintática e semântica. Esta atividade segue o mesmo padrão da anterior, focaliza-se a classificação dos substantivos por meio exclusivamente do critério semântico. Em “c” solicita-se apenas que o aluno ative o conhecimento prévio sobre o que as palavras indicam ou nomeiam, enfatizando o significado e sua referência extralingüística, e em “e” pede-se que os alunos classifiquem estas mesmas palavras sem explicitar que critério deve-se utilizar ao qual se subentende, a partir do item anterior, que seja o semântico, já que até aqui se destacou essa abordagem. Então estar-se apenas retomando o que já foi visto na primeira proposta de atividade, que os substantivos são palavras que

nomeiam, como se sua função semântica fosse unicamente esta.

Em suma, tanto na primeira, quanto na segunda proposta de atividade, as questões são formuladas e respondidas unicamente com o uso do critério semântico, sem em nenhum momento propor que o aluno conheça a função sintática do substantivo nem que aponte as suas propriedades morfológicas, até porque isso não foi explanado no conteúdo teórico trazido no manual didático. Vê-se nas questões até aqui analisadas, uma classificação insuficiente por empregar implicitamente um único critério como base classificatória, desconsiderando as análises e conceitos já desenvolvidos pelos linguistas, a exemplo de Basílio (2008), Perini (2006) e Macambira (1974), para os quais é de extrema importância a utilização do critério sintático para a descrição gramatical já que por meio dele analisamos o comportamento do vocábulo em sua relação sintática com as outras palavras nos sintagmas. Discordando também de Câmara Júnior (2007) para quem o sentido de uma palavra está completamente ligado à sua forma e não independe dela.

O critério morfológico é implicitamente trabalhado na seção destinada ao estudo do substantivo e suas flexões de gênero, número e grau em que se parte do trabalho conceitual do que seja flexão, seus tipos, exemplos e exercícios. Encontram-se no Livro os seguintes comentários: *“Na língua portuguesa, os substantivos admitem dois gêneros: masculino e feminino”; (...)* *“os substantivos podem ser flexionados de dois modos. No singular e no plural”*. *“Os substantivos apresentam-se em três graus: normal, aumentativo e diminutivo”* (COSTA et al., 2009, p.108). É perceptível nesta abordagem teórica, o trabalho com as propriedades morfológicas da classe do substantivo, porém em nenhum momento isto é explicitado. Como os exercícios referentes às flexões são meramente interpretativas, fugindo do foco de nosso estudo que é a classificação de substantivos e adjetivos por meio de critérios, não nos deteremos em analisá-los.

De maneira geral, o estudo dos substantivos abordados neste livro resume-se ao seu aspecto nocional, tanto nos textos, quanto nos sintagmas destacados para a execução dos exercícios, ou seja, a abordagem dada à classificação das palavras em substantivo é exclusiva e implicitamente semântica até mesmo as características morfológicas elencadas também de forma implícita tornam-se pano de fundo para

trabalhar os sentidos das palavras nos sintagmas. Então, vê-se que para um estudo eficiente das classes de palavras não basta partir do texto, pois este funciona, por muitas vezes, como mero disfarce para a classificação conservadora orientada pela Gramática Tradicional. É preciso observar nos sintagmas os diferentes empregos dos vocábulos e suas variantes formais, não apenas o sentido já que este é muito amplo e, sozinho permite uma classificação genérica.

Essa classificação vocabular tendo por base um único critério não é satisfatória porque um só critério não pode esclarecer todas as propriedades gramaticais de uma palavra, assim à esteira dos estudos linguísticos, a exemplo de Basílio (2008) e Rosa (2006), a palavra deve ser classificada atentando para as suas propriedades mórficas, sintáticas e semânticas conjuntamente para evitar generalizações. Já para Macambira (2001), esta classificação é totalmente arbitrária por utilizar o critério semântico como foco de análise quando se deveria só utilizá-lo em último caso para fazer oposições entre classes gramaticais.

Partimos agora para a análise do estudo dos adjetivos, ainda no mesmo livro do 6º ano. O capítulo destinado à discussão acerca do adjetivo segue a mesma estrutura do capítulo destinado ao estudo do substantivo: parte-se da leitura de um texto jornalístico para estimular a reflexão linguística sobre o caráter caracterizador do adjetivo, posteriormente solicita-se uma atividade de maneira a estimular a construção de um conceito para o adjetivo e, por último, conceitua de maneira a ampliar, validar ou questionar o conceito intuitivo formulado pelos alunos.

ATIVIDADE III

1 Leia.

PARA REVIVER UMA ÉPOCA DE OURO

Lúlia Caversan
DA REPORTAGEM LOCAL

Quando chegou a São Paulo, no começo dos anos 50, o catalão Francesc Petit ficou impressionado com o jeito da cidade.

Era tudo muito limpo, arrumado, com um aspecto mais bem cuidado do que sua Barcelona natal, naquela época uma cidade repleta de mazelas comuns na Europa do pós-Segunda Guerra.

Cinquenta anos depois, Barcelona acabou se tornando uma das mais belas e amigáveis cidades do mundo, enquanto São Paulo perdeu charme e foi abandonada à própria sorte.

O que não desapareceu completamente foi o encanto que a cidade ainda desperta no artista plástico, publicitário, sócio e diretor de criação da Duailib, Petit e Zaragoza, agência que fez história na publicidade brasileira.

Lúlia Caversan. Para reviver uma época de ouro. *Folha de S.Paulo*, Caderno Cotidiano, 7 dez. 2003.



Bonde na praça Ramos de Azevedo, no centro de São Paulo, em 1951.

e que formou mais de uma geração de profissionais nos últimos 35 anos.

[...]

"São Paulo era sobretudo uma cidade elegante. As pessoas se vestiam de maneira elegante, inclusive o proletariado andava bem arrumado, com sapatos limpos, chapéu. Na periferia, as casas proletárias eram tão civilizadas que nós morávamos ali perfeitamente hoje. Era uma cidade maravilhosa comparada à Barcelona que eu havia deixado para trás." [...]

Qual foi a impressão de Francesc Petit a respeito da cidade de São Paulo quando chegou ao Brasil? Ele ficou impressionado com a limpeza e a arrumação da cidade, porque ela era muito diferente do lugar de onde ele vinha.

2 Copie do texto as palavras que caracterizam os seguintes substantivos.
a) São Paulo. 2a b) Barcelona. 2b c) Casas. 2c

3 A cidade descrita no texto é muito diferente das cidades dos tempos atuais.
a) Escreva dez substantivos que identifiquem o lugar onde você vive.
b) Escreva um parágrafo sobre sua cidade utilizando esses substantivos e acrescente a eles palavras que os caracterizem. Resposta pessoal.

As palavras que empregamos para caracterizar o substantivo recebem o nome de **adjetivo**.

ANOTE

Adjetivos são palavras que **particularizam** substantivos, acrescentando-lhes características de qualidade, condição, julgamento, estado, etc.

(COSTA et al., 2009, p. 130)

Como podemos perceber nas questões 2 e 3 (item "b"), o adjetivo é trabalhado unicamente em sua propriedade semântica de caracterizar substantivos sem em nenhum momento focalizar seus aspectos morfológicos e sintáticos. Retoma-se o estudo do substantivo no item "a" da questão 3 baseando-se também no significado do vocábulo, neste caso destaca-se o valor semântico dos substantivos. Até mesmo a definição trazida para o adjetivo é de base exclusivamente semântica, já que se frisa o aspecto do significado, focalizando o

sentido que esta classe incide no substantivo e a sua função semântica de delimitação (particularização) e caracterização.

Esta abordagem e conceituação se distanciam bastante dos estudos dos linguistas contemporâneos por focar o critério mais abrangente como suporte de classificação. Tanto a abordagem dada ao adjetivo quanto sua definição são de prisma nocional condizendo com as ideias dos gramáticos Bechara (2004, p. 142) que conceitua adjetivo como (...) “a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado” e Cegalla (1985, p. 136) para quem os adjetivos são as palavras que “expressam qualidades ou características dos seres”. Assim, vemos tanto no livro em análise como nos conceitos dos gramáticos, o predomínio do critério semântico para a classificação dos adjetivos sem mencionar os aspectos morfosintáticos próprios desta classe de palavras. A atividade que segue compõe-se de 09 questões, porém como a maioria é de interpretação textual, ela não se apresenta aqui na íntegra, sendo apenas destacadas 03 questões que condizem com o nosso foco de estudo.

ATIVIDADE IV

1 Leia o poema de Mario Quintana e responda às questões seguintes.

Canção de junto do berço

Não te movas, dorme, dorme
O teu soninho tranquilo.
Não te movas (diz-lhe a Noite)
Que inda está cantando um grilo...

Abre os teus olhinhos de ouro
(O Dia lhe diz baixinho).
É tempo de levatares
Que já canta um passarinho...

Mario Quintana, 80 anos de poesia. São Paulo: Globo, 1996, p. 35. © by Elena Quintana.

Sozinho, que pode um grilo
Quando já tudo é revoada?
E o Dia rouba o menino
No manto da madrugada...



(...)

b) Com que adjetivo quem canta a canção caracteriza o sono da criança? *Com o adjetivo tranquilo.*

(...)

g) No verso “Abre os teus olhinhos de ouro” substitua a locução adjetiva de ouro por um adjetivo. *Dourados.*

(...)

Continuação da Atividade IV



Recruta Zero, de Greg e Mort Walker.

- a) O amigo do Recruta Zero elogia a construção das pirâmides. Que adjetivos ele usa para fazer o elogio? *Sólido e durável.*

(...)

5 Em seu caderno, reescreva as frases a seguir, transformando a expressão destacada em um adjetivo. Faça as adaptações necessárias.

- a) Os homens *de coragem* enfrentam os desafios da vida. *Os homens corajosos enfrentam os desafios da vida.*
- b) Na reunião de pais, entregaram a lista dos materiais *da escola*. *Na reunião de pais, entregaram a lista dos materiais escolares.*
- c) A moça teve uma atitude *de criança* diante do namorado. *A moça teve uma atitude infantil diante do namorado.*
- d) Há muitos locais em que há materiais *que explodem*. Nesse caso, deve haver um armazenamento especial. *Há muitos locais em que há materiais explosivos. Nesse caso, deve haver um armazénamento especial.*
- e) Naquela noite haveria uma reunião *de família*. *Naquela noite haveria uma reunião familiar.*
- f) As mulheres tomaram decisões *com sabedoria*. *As mulheres tomaram decisões sábias.*

(COSTA *et al.*, 2009, p. 132-133).

Vê-se nesta atividade o mesmo problema encontrado na anterior, o grande interesse em fazer o aluno compreender a função semântica de caracterizador, que é típica do adjetivo, e o sentido das locuções adjetivas transformando-as em um adjetivo correspondente, esta abordagem é muito simplória por solicitar a identificação dos adjetivos que caracterizam os substantivos destacados, o que impossibilita um estudo que inclua as outras propriedades desta classe, aspectos morfológicos e sintáticos que também contribuem para uma descrição gramatical mais completa. O destaque ao critério semântico para o estudo do adjetivo é bem recorrente neste livro, a atividade abaixo exemplifica a mesma problemática de se destacar o sentido dos adjetivos em detrimento da totalidade de seus aspectos gramaticais:

ATIVIDADE V

1 Leia a notícia.

GAÚCHOS ACHAM NOVO "DINOSSAURO-BISAVÔ"

Leo Cerchmann
DA AGÊNCIA FOLHA, EM PORTO ALEGRE

Pesquisadores gaúchos encontraram, em São João do Polêsine (a 267 km de Porto Alegre), fósseis de um dinossauro com 228 milhões de anos. O animal, segundo os cientistas, é o maior já encontrado com essa idade.

[...]

Os fósseis estão em rochas do Período Triássico (que vai de 245 milhões a 200 milhões de anos atrás), o primeiro da Era Mesozoica (ou era dos dinossauros).

Os fósseis foram encontrados no dia 13 de junho. A conclusão de que se trata do maior dinossauro já encontrado do final do Triássico se deve ao tamanho dos ossos e ao desenvolvimento das articulações. Seus dentes, serrilhados, chegam a 5 cm.

O paleontólogo Sérgio Cabrera, coordenador da equipe, diz que a descoberta foi "uma surpresa".

Leo Cerchmann, Gaúchos acham "dinossauro-bisavô". *Folha de S.Paulo*, 27 out. 2005, p. A18.

O animal era um bípede com até cinco metros de comprimento e dois metros de altura, com dentes grandes, típicos de carnívoros. A presença de um certo tipo de fusão de ossos da pata também indica que o animal era um saurísquio (linhagem que originou tanto os carnívoros quanto os gigantes comedores de plantas).

Foram encontrados vértebras, dentes, falanges, ossos das patas e outros ossos ainda não identificados, todos reconstituídos em laboratório pelo grupo da Ulbra.

[...]

De acordo com Cabrera, o dinossauro, que ainda não tem nome, pesava em torno de 400 quilos e tinha pelo menos 20 anos de idade quando morreu. Trata-se possivelmente de um predador, com grande poder de perfuração das presas.

a) Os pesquisadores gaúchos encontraram o novo "dinossauro-bisavô".
O adjetivo *gaúcho* refere-se a quê lugar? Ao Rio Grande do Sul.

b) Que novo sentido a palavra *bisavô* acrescenta a *dinossauro*? Acrescenta a ideia de ser um animal muito mais velho do que os conhecidos até então.

c) Quais eram as principais características físicas do animal encontrado? Carnívoro: o maior animal já encontrado com essa idade; um bípede com até cinco metros de comprimento e dois metros de altura, com dentes grandes e serrilhados; pesava em torno de 400 quilos e

d) Cople os adjetivos relacionados ao substantivo *dentes*. Serrilhados e grandes.

e) O que os adjetivos relacionados à palavra *dentes* informam sobre o dinossauro? Os dentes grandes e serrilhados são típicos de animais que se alimentavam de carne.

(COSTA et al., 2009, p. 135).

Em "a" vemos o destaque ao referente biossocial ou extralinguístico do adjetivo *gaúcho*. Em "b" focaliza-se o sentido que a palavra "bisavô" imprime ao substantivo "dinossauro" a ele relacionado, por meio exclusivamente do critério semântico, entretanto como o sentido da palavra bisavô significa um ser mais velho e neste caso equivale a um dinossauro velho e como a palavra "velho" pertence à classe dos adjetivos e possui a função semântica de caracterizar, com esta questão os alunos constroem erroneamente a ideia de que a palavra "bisavô" pertence à classe dos adjetivos e não à dos substantivos, já que neste contexto assume semanticamente a função típica dos adjetivos que é a de qualificar, caracterizar ou delimitar o substantivo "dinossauro" ao qual se refere. Vê-se aqui, uma inconsistência classificatória resultante da utilização do critério semântico isolado o que impede o entendimento por parte dos alunos da classe gramatical da palavra "bisavô" independentemente das propriedades assumidas nesse sintagma nominal.

A questão “b” da atividade seria uma boa oportunidade para se trabalhar a mobilidade gramatical, na qual o substantivo “bisavô” assume propriedades típicas da classe dos adjetivos tanto semântica quanto sintaticamente, porém com essa simplificação, os autores do livro em análise priorizaram o trabalho com o nocional dos vocábulos como se este critério resolvesse a problemática da classificação e mais especificamente dos estreitos limites de distinção dos substantivos e adjetivos.

Em “c” destaca-se que as palavras utilizadas para caracterizar o substantivo “dinossauro” são nada mais que adjetivos, utilizando-se assim implicitamente de uma propriedade semântica dessa classe gramatical, a caracterização e qualificação. *Em “d” trabalha-se apenas a identificação dos adjetivos relacionados ao substantivo dentes e em “e” mais uma vez focaliza-se o teor semântico informativo sobre o substantivo dinossauro.* Como podemos perceber a presença do texto nas atividades elencadas até aqui, por objetivarem trabalhar a reflexão e interpretação direcionam os alunos a atentarem para a organização dos elementos linguísticos unicamente para a construção dos sentidos do texto, trabalhando a leitura esquecendo-se de trabalhar os papéis desempenhados pelos vocábulos nos sintagmas e, também, seus aspectos mórficos, propriedades que contribuem para classificarmos o adjetivo como uma classe distinta do substantivo e vice-versa.

O Livro didático em análise apresenta o problema comumente encontrado nos livros de tendência conservadora: o problema da evidência do conceito que faz com que o trabalho com as classes gramaticais girem em torno da conceituação contribuindo conseqüentemente para generalizações indevidas (DIAS, 2005). As atividades focalizam a propriedade semântica do adjetivo, já que põe em destaque o caráter qualificador, caracterizador e delimitador dos adjetivos. O vocábulo nestes termos é visto apenas como uma unidade de sentido sem ligação com sua forma e função. Assim, estuda-se apenas uma parte do adjetivo não o todo, sendo desta maneira uma abordagem incompleta.

Pelo referido acima, vemos resquícios dos conceitos e da classificação vocabular da Gramática Tradicional, uma vez que os autores do livro privilegiam unicamente e implicitamente o critério semântico para definir substantivo e adjetivo e apesar de trazerem textos, a classificação das palavras é feita isoladamente em detrimento de sua dinamicidade pragmática na estrutura sintagmática. Estas

atividades citadas são apenas exemplos de como a herança gramatical prevalece ainda nos LDP(s) que apesar de inovarem com a presença da língua em uso (com os textos), as atividades de classificação gramatical em nada contemplam o estudo do comportamento linguístico das classes em estudo. Como vimos até aqui, o trabalho com as classes de palavras no LDP em análise reproduz os conceitos gramaticais conservados durante séculos e está muito distante das propostas discutidas pelos linguistas contemporâneos. Parte-se agora para análise dos três livros subsequentes da coleção para investigar se o modelo de classificação é o mesmo ou se de acordo com a série avança-se e/ou amplia-se a discussão.

No livro do 7º ano, os autores no estudo teórico trabalham o processo de substantivação dos vocábulos por meio da anteposição de um artigo (definido ou indefinido), focaliza-se a função sintática assumida pelas palavras em diversos contextos sintagmáticos, como podemos observar logo abaixo:

Palavras substantivadas

Observe o título do livro de Chicô Gouvêa, *O olhar*.

Normalmente, reconhecemos a palavra *olhar* como um verbo no infinitivo. Entretanto, no título *O olhar*, funciona como **substantivo**, pois indica o modo como o artista vê o mundo e como expressa tal visão em sua arte. Note que essa palavra está precedida de um artigo definido.

ANOTE

Palavras de outras classes, como **verbos**, **adjetivos** e até **advérbios**, podem funcionar como **substantivos**, dependendo do contexto em que são empregadas. A esse fenômeno dá-se o nome de **substantivação**.

Faz-se a substantivação de uma palavra quando a ela se antepõe um **artigo definido** ou **indefinido**.

Ex.: O *jantar* de gala acontece esta noite. (verbo substantivado)
 O *cínico* nem conseguiu me encarar... (adjetivo substantivado)
 Espero como resposta um *sim!* (advérbio substantivado)



(COSTA *et al.*, 2009, p. 23)

Reconhece-se a importância desta abordagem para descrição gramatical, já que se discute a mobilidade linguística dos vocábulos nos variados contextos sintagmáticos concordando, assim, com as ideias de Basílio (2008) e Biderman (2001), segundo as quais, é comum na língua tal processo de expansão das propriedades de uma palavra, que ocorre quando um vocábulo em determinadas situações passa a exercer funções próprias de outra classe gramatical, processo comumente conhecido como conversão, recategorização ou, ainda, derivação imprópria. Evidencia-se desta forma, a relevância de atentar-se para a função sintática no momento da classificação vocabular. Entretanto, a maneira como o Livro

expõe o conteúdo é muito mecanicista, como se tudo que está se explanando fosse bem resolvido na pesquisa teórica e basta o aluno memorizar, sem atividades para sua aplicação, sem reflexões críticas e sem mencionar exceções.

Há um destaque neste Livro do 7º ano ao estudo da sintaxe, desta forma as atividades abarcam pouquíssimas questões referentes à classificação dos nominais que passamos neste momento a analisá-las.

ATIVIDADE VI

(...)

2 Leia a tira.



Jim Davis. Garfield de bom humor. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 112.

(COSTA, et al., 2009, p.24)

(...)

d) Qual a classe gramatical de *gatinha* na tira? E em uma frase como “Você é muito *gatinha*”? Na tira, *gatinha* é substantivo; Na frase: “Você é muito *gatinha*”, é adjetivo.

(...)

Apesar de esta atividade trabalhar a mobilidade gramatical da palavra “*gatinha*” em duas diferentes situações de uso, concordando com Basílio (2008) e Biderman (2001) que apontam que em determinados contextos sintagmáticos, as palavras podem assumir propriedades típicas de outra classe gramatical. Quando se deveria trabalhar as diferentes funções sintáticas do substantivo, a atividade focaliza a mudança de classe gramatical, pressupondo que uma só palavra pode pertencer a duas classes distintas, quando isso não ocorre comumente, salvo alguns casos particulares de palavras distintas que possuem a mesma grafia, mas pertencem a classes diferentes, distinguíveis apenas no contexto sintagmático, como doce (adjetivo)/doce (substantivo) e certa/certo (adjetivo) e certa/certo (pronome indefinido).

Para Basílio (2008), não existe palavra classificada ao mesmo tempo em duas classes o que pode ocorrer é a conversão plena que acontece quando (...) “a palavra de uma classe apresenta também todas as propriedades de outra classe”

(p.79). E mesmo neste caso, não se têm uma palavra pertencendo a duas classes diferentes, mas duas palavras distintas, uma em cada classe. Já a palavra “*gatinha*” trazida na atividade acima, não se enquadra como um exemplo de conversão plena, uma vez que assume na frase: “Você é muito *gatinha*” duas propriedades típicas da classe dos adjetivos que são: sintaticamente: a de complemento do predicado e semanticamente: a de qualificador, mas não todas as propriedades para que possamos classificá-la também como um adjetivo. Para Macambira (1974), há vocábulos na língua que podem ser tanto adjetivos quanto pronomes e é geralmente a posição antes ou depois do substantivo que os estrutura respectivamente como pronome ou adjetivo é o caso de: certo, próprio, vários, diversos e semelhante. Já para Perini (2006), cada palavra pertence a uma única classe gramatical, porém pode assumir diferentes funções nas sentenças. Para o autor o vocábulo “*gatinha*” seria classificado como um substantivo que possui um potencial funcional que inclui tanto a possibilidade de ser núcleo de um sintagma nominal (+NSN) quanto a de ser complemento do predicado (+CP), então o que muda não é a classe gramatical, mas a função dependendo do contexto sintagmático.

A abordagem de mudança de classe apresentada pela atividade de acordo com a posição do vocábulo no sintagma é bem problemática porque não explicita por meio de quais critérios, deve-se proceder para a classificação e o que muda nestas situações não é a classe gramatical, tendo em vista que o vocábulo “*gatinha*” pela classificação da GT é sempre um substantivo. Então o que se deveria questionar aqui, seriam as funções sintática, semântica e discursiva do substantivo *gatinha* nesses contextos, não dizer que *gatinha* ora é substantivo, ora é adjetivo. Sendo estas classes tão afins, essa perspectiva dificulta ainda mais distingui-las. Percebe-se aqui a confusão classe x função entendidas pelos autores do Livro Didático em análise como sinônimas, quando de fato não o são, uma vez que uma forma pertence unicamente a uma classe gramatical como afirma Perini (2006) (...) “uma forma não pode pertencer a mais de uma classe (...) pode ocupar mais de uma função, dados diferentes contextos” (p.140). O autor distingue classes de funções explicando que

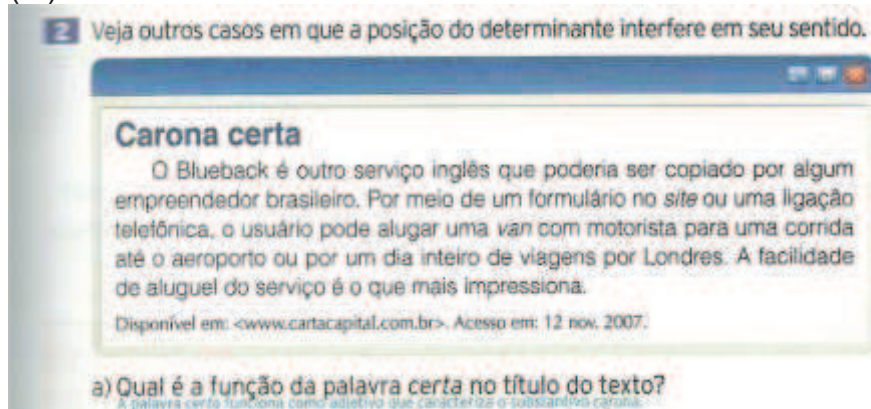
As funções são relações que existem entre as unidades dentro de uma sentença específica. Uma função é definida em termos de um contexto. As classes, ao contrário, se definem em relação à estrutura

da língua, independentemente de contextos particulares (PERINI, 2006, p.137).

A confusão entre classe e função ocorre também na atividade abaixo:

ATIVIDADE VII

(...)



(...)

(COSTA, *et al.*, 2009, p.37).

Na resposta considerada pelos autores do LDP como correta para a atividade acima, a palavra **certa** funciona como um adjetivo caracterizando o substantivo **carona**. Entretanto, adjetivo tradicionalmente é classe gramatical, não função sintática, apesar de alguns linguistas não concordarem com esta conceituação. Mas como os autores da coleção em análise trazem as nomenclaturas: adjetivo e substantivo para classes e não a classe dos nomes com função adjetiva e substantiva, esta abordagem torna-se incoerente e arbitrária. É claro que podemos dizer que as palavras em determinados sintagmas se comportam como adjetivos apresentando alguma de suas propriedades, porém é preciso delimitar em cada contexto sintagmático qual a função assumida pela palavra.

Na atividade solicita-se a função, mas não especifica que função é esta, sintática ou semântica? Pela resposta dada, focaliza-se a função semântica de caracterizador, sem explicitar na questão solicitada, que critério utilizar para resolvê-la. Vemos a ausência de critérios explícitos e uma mistura conceitual entre classe e função, que cria no aluno a ideia errônea de que as palavras podem assumir a função adjetiva ao invés de se trabalhar neste caso as várias funções sintáticas assumidas pelos adjetivos, em especial a função sintática de modificador bem condizente com a situação. Esta confusão está ligada à falta de rigor na distinção

entre classes e funções, que resulta numa proposta de classificação como um quadro descosturado, pouco resistente à crítica (FARIAS, 2000).

ATIVIDADE VIII

1 Leia o texto e identifique o tema tratado.

Os australianos têm bons motivos para temer o poder destrutivo dos ciclones tropicais. Essas depressões móveis se alimentam da umidade quente dos oceanos durante o verão e podem ser totalmente imprevisíveis, até morrerem nas águas geladas. Esses sistemas também trazem o tipo de ondas que os surfistas comentam por anos. Notícias de ciclones trazem preocupações à comunidade em geral, mas também dão coceira nos pés dos surfistas.

Para as ondas, os melhores ciclones são aqueles que nascem longe das costas, no meio do oceano. Assim, a ondulação gerada por eles viaja longas distâncias e se torna *clean* e uniforme antes de chegar à costa. Quando tais condições coincidem com o *terral*, o resultado geralmente são ondas dos sonhos.

O tema são os ciclones tropicais, que representam um perigo para as pessoas em geral, mas também resultam em ondas perfeitas para os surfistas.



Alma Surf. Cosmópolis Produção Editorial. Edição especial de aniversário, nov/dez. 2001. p. 62.

GLOSSÁRIO

Terral: vento que sopra da terra para o mar.

2 Observe as expressões destacadas no primeiro parágrafo.

a) Elas se referem a um termo mencionado anteriormente no texto. Identifique esse termo e diga a que classe gramatical pertence seu núcleo.

Ciclones tropicais; núcleo: ciclones, que é um substantivo.

b) A que classe de palavras pertence o núcleo das expressões destacadas?

(...)

(COSTA *et al.*, 2009, p. 177).

Vemos em “a” uma aparente evolução classificatória por solicitar que se identifique a classe gramatical a qual pertence o vocábulo *ciclones* partindo de sua função de núcleo, mas sem especificar que tipo de núcleo, neste caso subentende-se que seja núcleo do sintagma nominal: **ciclones tropicais**, porém em nenhum momento se trabalhou com os alunos a noções de sintagmas e núcleos dos sintagmas, além de que o critério de classificação não é explicitado como se presumisse que o aluno já compreendesse que o núcleo de um sintagma é uma função sintática. Desta forma, solicita-se a classificação das palavras em classes sem indicar os critérios de classificação. O mesmo ocorre em “b” quando se solicita a classificação dos núcleos das expressões sem especificar que tipo de núcleo é, neste caso núcleo do sujeito, e sem esclarecer mais uma vez que se deve observar que classe gramatical pode exercer a função de núcleo do sujeito. Esta abordagem difere das outras analisadas anteriormente, pois o foco de classificação não é mais o critério semântico implícito, mas o sintático também de maneira implícita, porém o predomínio de um único critério não é uma boa alternativa de classificação principalmente da maneira como se apresenta, implicitamente.

O critério sintático de maneira implícita também ocorre no fragmento da atividade abaixo:

ATIVIDADE IX

(...)

5 Releia.



“Sua paixão é o livro, seu objetivo a virtude, sua crença a completção do curso.”

(...)

f) *Classifique os núcleos do predicado quanto à classe gramatical.*
(COSTA *et al.*, 2009, p. 264).

Nesta atividade, assim como na anterior, solicita-se a classificação vocabular a partir do critério sintático implícito, pois em nenhum momento se especifica para os alunos que núcleo do predicado é uma função sintática nem mesmo que classes de palavras podem assumir esta função. Então, torna-se uma atividade mecanicista na qual o aluno sabendo o que é predicado identifica sua parte principal (núcleo) e a classifica em uma determinada classe sem refletir o porquê de assim fazer.

ATIVIDADE X

2 Leia atentamente o trecho de romance do qual foram retiradas algumas palavras.

Mais de meia hora esperando * * Ipiranga, que não costumava demorar. Naquele dia, porém, tudo estava infernal: trânsito *, cidade * e mais de setecentos mil demônios incomodando, além do * vento * que alterava para pior o [...] humor do paulistano.

* pessoas se tinham proposto a ajudar-me, mas com * chegada de * ônibus me haviam deixado. Agora só restava * senhora a * passos de mim. Esperei por * minuto e resolvi abordá-la com delicadeza, pedindo educadamente:

- Por favor, seria possível * senhora me avisar quando passar * Ipiranga?
- Claro, filho. Se * * ônibus não passar antes, ajudo com muito gosto.
- Obrigado.

Lá se foram mais * * * minutos e nada.

De súbito a mulher cutucou-me e disse gentilmente:

- O Ipiranga passou, viu?

Vilmo José Palaro. *Golpe de vista*. São Paulo: Atual, 2002, p. 33.



Reescreva esse trecho em seu caderno, completando-o com as palavras do quadro a seguir que julgar mais adequadas ao contexto.

O / maldito / engarrafado / cheia / terrível / noroeste / Várias / a / seus / uma / dois / um / a / o / o / meu / uns / bons / dez.

dez	noroeste	cheia	o	terrível	a	o	um
o	bons	maldito	várias	a	engarrafado		
seus	meu	uns	uma	dois			

3 Depois de completar o texto, compare suas respostas com a de seus colegas e responda: qual é a função dessas palavras para a construção dos sentidos do texto?

Das características do substantivo, qualificando-os.

4 Identifique a que classe gramatical pertencem as palavras que você inseriu.

Números: dez, dois, um. Adjuntos: noroeste, cheia, terrível, bons, maldito, engarrafado. Artigos: a, o, uns, uma. Pronomes: várias, seus, meu.

5 Como podem ser classificadas sintaticamente essas palavras?

Adjuntos adnominais.

(COSTA *et al.*, 2009, p. 68).

A questão 3 acima é incoerente, pois solicita-se uma compreensão de leitura e construção dos sentidos do texto a partir das palavras inseridas, mas se responde atentando unicamente para o efeito de sentido conferido aos substantivos a partir da inserção destas palavras. Tornando-se assim, uma questão confusa, pois a resposta trazida no livro não atende ao questionamento da atividade proposta. E se o professor não estiver atento a isto, reproduzirá da mesma forma esta resposta arbitrária concebida como correta. Vemos uma questão ligada à interpretação textual, utilizada insatisfatoriamente para o trabalho com classes de palavras que por ser tão complexo, mal direcionado, torna-se impossível de se executar eficientemente.

Na questão 4 da atividade, a classificação vocabular é solicitada sem a explicitação de que critério utilizar. Já na questão 5, solicita-se a classificação das palavras por meio do critério sintático explicitamente, sendo de certa forma importante para analisar o comportamento e a organização dos vocábulos nos sintagmas. Apesar de concordar com Basílio (2008) e Perini (2006) que defendem a relevância de se observar a função sintática para a classificação das palavras, esta ainda não se dá satisfatoriamente, tendo em vista que nem o estudo teórico, nem a atividade proposta pelo Livro em análise, explicam para os alunos o que significa classificar sintaticamente uma palavra, que já envolve o estudo da sintaxe, e também porque toda palavra possui propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas que devem ser levadas em consideração para agrupar as palavras em determinadas classes gramaticais (ROSA, 2006). Vemos de antemão que a solução da problemática da classificação não está em utilizar um ou outro critério, mas na conjugação dos três simultaneamente: morfológico, sintático e semântico, como nos aponta Basílio (2008) que ancora com primazia nossa fundamentação teórica.

Destacamos duas outras atividades que analisamos em conjunto para fins de exemplificação desta abordagem meramente sintática.

ATIVIDADE XI

1 Leia este trecho do romance *Capitães da areia*, de Jorge Amado.

Sob a lua, num velho trapiche abandonado, as crianças dormem.
Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam fragorosas, ora vinham se bater mansamente. A água passava por baixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia amarela de lua. [...]
Antigamente diante do trapiche se estendia o mistério do mar-oceano, as noites diante dele eram de um verde-escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.
Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor de ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. [...]

Jorge Amado. *Capitães da areia*. Rio de Janeiro: Record, 1980.



(...)

2 Releia o primeiro parágrafo do texto.

- a) Que termos se referem à palavra *trapiche*?
Um, velho e abandonado.
b) Que sentidos esses termos acrescentam a essa palavra?
Eles indicam o estado do trapiche.
c) Classifique sintaticamente esses termos.
Todos exercem a função de adjuntos adnominais.

(COSTA et al., 2009, p.70).

ATIVIDADE XII

(...)

2 Leia esta frase.

Seis anos depois não se tinham ainda arrefecido as saudades de Ana Amélia [...]

Disponível em: <<http://www.guesaerrante.com.br>>. Acesso em: 16 set. 2008.

(...)

- b) Dê as duas classificações sintáticas possíveis ao termo de Ana Amélia.

Entendendo-se que Ana Amélia é quem sentia saudades, de Ana Amélia é Adjunto Adnominal de saudades. Entendendo-se que alguém sentia saudades de Ana Amélia, de Ana Amélia é complemento nominal.

3 Leia a tira.



(...)

- b) Classifique sintaticamente os termos destacados em verde nos balões.

Sobre *madrastas malvadas*: adjunto adverbial; das *madrastas*: complemento nominal de generalização.

(...)

(COSTA et al., 2009, p.134)

Como podemos observar nas atividades XI e XII acima, os autores fogem um pouco da tradição gramatical de se privilegiar unicamente o critério semântico para

análise. Porém o que ocorre é a substituição de um critério por outro também de maneira isolada, mudando-se apenas o critério e preservando a mesma abordagem de classificação pouco eficaz. Na questão 2c da atividade XI, situada na página anterior, por exemplo, solicita-se apenas a função sintática de determinados termos linguísticos sem a preocupação da atenção a classe gramatical a qual pertence que poderia ser estabelecida com a ajuda dos critérios morfológico e semântico. O mesmo vale também para as questões 2b e 3b da atividade XII. As atividades XI e XII na verdade, revelam o predomínio do estudo da sintaxe das palavras e não propriamente de sua classificação, uma vez que direcionam o aluno a classificar sintaticamente expressões sintagmáticas, não palavras por meio do critério sintático. Há uma preocupação dos autores em não misturar na mesma questão classe e função sintática, tendo em vista que não conseguem fazer esta separação de maneira clara como foi percebido nas atividades VI e VII anteriormente analisadas.

Há como podemos observar no Livro do 8º ano, representado pelas atividades X, XI e XII, um grande destaque ao critério sintático explicitamente e em poucos momentos utiliza-se também o critério semântico, fato que se repete em todo o livro em análise, porém os critérios são trabalhados separadamente o que reflete uma classificação problemática, pois nenhuma palavra é só sentido, nem é somente função sintática, ela é uma unidade de forma, função e sentido e qualquer abordagem que não considerar essas três propriedades será incompleta.

Não nos detemos em analisar também o livro do 9º ano da mesma coleção, porque nele, o foco não é mais a palavra, mas as orações e suas funções sintáticas, fugindo assim, do objeto de nossa pesquisa. Nesta abordagem o substantivo e adjetivo não são tratados mais como classes de palavras, mas como funções assumidas pelas orações em diversos contextos, razão pela qual não o analisamos.

5 Considerações finais

Apesar de encontrarmos na coleção analisada a presença de diversos textos para o trabalho com as classes de palavras, estimulando a reflexão linguística, com a língua em uso, no momento das atividades com a gramática, retoma-se o ensino

tradicional fragmentado, voltado para o âmbito frasal, em que se recortam algumas palavras ou frases e solicita-se sua classificação, perdendo muito do contexto de uso dos vocábulos. Os autores da coleção se utilizaram dos critérios semântico e sintático de classificação, haja vista que o critério morfológico é utilizado apenas na reflexão teórica, abstrata, não se fazendo presente nas atividades. A utilização dos critérios semântico e sintático ocorre de forma isolada, enfocando ora um, ora outro critério para classificar os vocábulos. Se a classificação de palavras no geral já traz em si problemas, o que se dirá da classificação distintiva entre duas classes tão afins: substantivo e adjetivo?

Encontramos ora ausência de critérios, ora mistura, ora critérios implícitos e explícitos, mas sem a delimitação de uma hierarquia a ser seguida para o trabalho com as classes de palavras.

A coleção em análise traz alguns avanços, porque não limita a classificação unicamente ao critério semântico, típico da herança da gramática tradicional, dando um maior destaque ao critério sintático (funcional) como vimos nos Livros de 7º e 8º ano, que salientam as funções exercidas pelos vocábulos em determinadas situações frasais, entretanto isto se dá sem problematizar e refletir sobre a organização dos sintagmas.

Percebemos durante o levantamento e análise dos dados que no trabalho de classificação de palavras e, mais precisamente dos nominais, deve-se levar em consideração a utilização dos três critérios (morfológico, sintático e semântico) e não incluí-los por etapas de maneira isolada, pois um só critério não dá conta da mobilidade gramatical exercida pelas palavras nas diversas situações de uso nos sintagmas e nos eventos discursivos.

Toda palavra é uma unidade de forma função e sentido, se desprezarmos uma dessas propriedades no momento da classificação esta será insuficiente. Confirmamos os limites pouco claros entre a classificação de substantivos e adjetivos e evidenciamos que esta proximidade não se dá apenas morfológicamente, mas também sintaticamente, então é extremamente necessária uma classificação que contemple as propriedades formais e semânticas desses nominais. Não basta acrescentar ou explicitar novos critérios para a análise, excluindo conceitos tradicionais que se fortaleceram durante anos.

É preciso tomar uma posição conciliatória entre os conceitos gramaticais tradicionais que foram resultados de inúmeros estudos no passado e os novos estudos que apontam outras alternativas de classificação, observando a palavra em seu contexto (no texto) para analisá-la de diferentes ângulos. Não há palavra sem forma, ou sem função, ou sem sentido, então uma classificação que esqueça uma dessas propriedades é insustentável.

À esteira dos estudos linguísticos de Biderman (2001), os substantivos e os adjetivos apresentam os mesmos traços morfológicos flexionais, sua linha divisória é de natureza sintática com características semânticas, assim não tem fundamento utilizar ora um, ora outro critério como podemos observar nos livros didáticos analisados. Então, para classificá-los devemos utilizar os três critérios simultaneamente, mas para distingui-los, como bem demonstramos a partir da análise dos livros didáticos, o critério sintático e o semântico isolados não dão conta deste trabalho.

RESUMEN

Debido a la ausencia o insuficiencia de los criterios para la clasificación de los sustantivos y adjetivos presentan tanto en las Gramáticas normativas cuanto en los libro Didácticos de Portugués-LDP(s), el trabajo de diferenciación y el análisis de las propiedades gramaticales de ambos las categorías se hace difícil, principalmente por el fato de estas clases poseen límites de separación poco claros, por la falta de distinción nítida entre sus diversos comportamientos gramaticales y también porque el criterio utilizado para la definición de las dos clases no es lo mismo. Para una clasificación más coherente que dé cuenta de la descripción gramatical se hace necesaria utilización de tres criterios simultáneamente: morfológico, sintáctico y semántico. Por lo tanto, el objeto de estudio de la presente investigación problematiza la ausencia y / o la mezcla de los criterios para la clasificación de los sustantivos y adjetivos que se presentan en una colección de libros didácticos de ensino de fundamental II. Objetiva-se identificar y analizar el abordaje de la clasificación de los nominales, traída en esta colección, del modo a conocer los límites que distinguen sustantivo de adjetivo y verificar se los libros analizados reproducen lo que prescribe la gramática tradicional (GT) para la clasificación vocabulario o si ya incorporaran las contribuciones de la investigación lingüística. La investigación se basa en estudios de algunos lingüistas contemporáneos, como Perini (2006) , Farias (2000) , Rose (2006) , Basilio (2008) , de la Cámara Júnior (2007) , Macambira (1974) y Biderman (2001) .

Palabras-clave: Sustantivos y adjetivos. Criterios de la clasificación. Libros didácticos de portugués.

Referências bibliográficas

BASÍLIO, Margarida. **Formação de classes de palavras no português do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006;

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001;

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007;

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985;

COSTA, Cibele Lopresti. *et al.* **Para viver juntos**: português, 6º, 7º e 8º anos: ensino fundamental. 1. ed. rev. São Paulo: Edições SM, 2009.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luiz Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. - Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007;

DIAS, Luiz Francisco. O estudo de classes de palavras: problemas e alternativas de abordagem. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs); MARCUSCHI, Luiz Antônio; *et al.* **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005;

FARIAS, Washington Silva da. **A classificação das palavras**: revisão crítica. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2000;

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1974;

PERINI, Mário Alberto. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006;

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006;

SCHENEIDER, C. Tentativa de classificação dos vocábulos segundo um critério morfológico. In: **Estudo de linguística e língua portuguesa**. Série Letras e Artes 05/04. Cadernos da PUC- RJ, caderno n. 15. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1974.